

# CONTROLE DE INFECÇÕES EM REPRODUTORAS SUÍNAS EM GRANJA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA – GO – II – TRATAMENTO

Pôrto, R.N.G<sup>1</sup>, Matos, M.P.C.<sup>1</sup>, Sobestiansky, J.<sup>1,2</sup>, Gambarini, M.L.<sup>1</sup>

1.univ. fed. De Goiás-esc. De veterinária, Cx postal 131, cep 74001-970, Goiânia Goiás

2. bolsista CNPq

## INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, a infecção urinária (IU) nos suínos não tem sido assunto prioritário, entretanto com a intensificação e o confinamento da criação, os problemas de produtividade e queda na eficiência reprodutiva aumentaram e com isto passaram a ser estudadas com mais intensidade e relacionadas com as infecções urinárias (1,5,6,9). O objetivo do presente trabalho foi verificar a possibilidade de controle da (UI) nas reprodutoras de um sistema de produção de ciclo completo.

## MATERIAL E MÉTODOS:

O estudo foi realizado em uma granja com queda reprodutiva localizada no município de Paraúna, com plantel de 150 matrizes em produção e 6 machos mantidos em confinamento, onde a inseminação artificial é usada em 60% das coberturas. Numa investigação preliminar constatou-se que a queda da eficiência estava relacionada com descarga vulvar, retorno ao cio e morte súbita das fêmeas em gestação além de uma elevada taxa de descarte de fêmeas e uma frequência de infecção urinária de 30%, com prevalência da *E. coli* e do *Actinomyces suis*. (3,7). O rebanho foi tratado na ração com clorotetraciclina e ácido cítrico<sup>1</sup> a uma concentração de 10%, durante 10 dias, de forma que cada matriz viesse a ingerir 1g de cada substância por dia. Amostras de urina para controle da IU foram colhidas nos dias 5 e 10 do tratamento, conforme metodologias já descritas (1,2,6,9).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes a prevalência de IU e de *Actinomyces suis* antes, durante e após o tratamento consta na tabela 1. A frequência de IU acima de 26% deve ser interpretada como problema crônico e grave e a medida de controle recomendado é incluir na ração um quimioterápico e um acidificante por 10 dias (4,6). Dos 46 esfregaços examinados preliminarmente pela IFI, 17 (37%) foram positivos para presença de *A. suis*. Nas avaliações de infecção dos dias 5 e 10 após o início do tratamento, verificou-se que a frequência de IU sofreu uma diminuição para 20 e 13% respectivamente, ocorrendo o mesmo para a presença de *A.suis* (20 e 11% respectivamente). Ao fim do tratamento os valores enquadram-se como ausência de IU em fêmeas tratadas com antibiótico adicionado a ração(5,8).

## CONCLUSÃO:

Os resultados obtidos permitem concluir que o uso de clorotetraciclina e ácido cítrico adicionados a ração por um período de 10 dias é um método efetivo para controle da infecção urinária em fêmeas suínas em produção.

<sup>1</sup> AURAC 1000 – SANPHAR Química e Farmacêutica Ltda.-Campinas-SP